

## **A promoção da autogestão e o culto à performance em ‘A Dona do Pedaco’<sup>1</sup>**

Miranda Perozini<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

### **Resumo**

Este trabalho constitui um recorte da dissertação de mestrado “Quem era ‘A Dona do Pedaco’ agora busca ‘Um Lugar ao Sol’: retratos da meritocracia nas duas tramas das nove”, que promove uma reflexão sobre como as telenovelas *A Dona do Pedaco* (2019) e *Um Lugar ao Sol* (2021), ambas exibidas pela TV Globo, representam o ideal meritocrático sob o viés do neoliberalismo contemporâneo. Neste recorte apresentado, o foco está centrado na personagem Maria da Paz, protagonista de *A Dona do Pedaco*, figura emblemática da narrativa meritocrática brasileira.

**Palavra-chave:** telenovela; meritocracia; neoliberalismo; *A Dona do Pedaco*.

Escrita por Walcyr Carrasco, com direção geral de André Barros e direção artística de Amora Mautner, *‘A Dona do Pedaco’* acompanha a trajetória da boleira Maria da Paz (Juliana Paes), que, após ter sido ameaçada de morte, foge de sua cidade natal e enfrenta diversas intercorrências até alcançar a ascensão social por meio do seu trabalho. Construída como símbolo do ideal de superação individual, a trajetória da protagonista é marcada por sucessivos fracassos e retomadas, forjando-a como uma figura *self-made*, cuja ascensão é fundamentada na perseverança e na meritocracia.

Para Ehrenberg (2010), esse tipo de narrativa corresponde ao modelo de sujeito contemporâneo exigido pelo neoliberalismo: autônomo, resiliente e capaz de criar sua própria trajetória sem depender de heranças ou vínculos sociais — uma “figura de começo”. Maria da Paz incorpora essa premissa ao ser descrita desde o primeiro capítulo como uma mulher “forte que não tem medo do trabalho”, otimista, persistente e dotada de fé. Sua história, portanto, se alinha ao discurso neoliberal que transforma o fracasso em estímulo e legitima a desigualdade a partir da performance individual.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista, mestre em comunicação e cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. [mirandaperozini@hotmail.com](mailto:mirandaperozini@hotmail.com)

---

Embora o melodrama possibilite espaços de identificação e engajamento emocional, ele também carrega um viés moralizante que simplifica os conflitos sociais em dicotomias entre bem e mal, certo e errado. A protagonista de *A Dona do Pedaço* representa, assim, não apenas a mulher batalhadora, mas também a guardiã de valores tradicionais, como a fé, a retidão moral e o amor à família. Sua oposição à filha Josiane (Ágatha Moreira), vilã da trama, reforça essa estrutura maniqueísta típica do gênero, ao colocar em disputa o modelo virtuoso e cristão de Maria da Paz contra a ambição e a frieza da filha, simbolizando, de forma alegórica, a tensão entre valores tradicionais e a moralidade neoliberal contemporânea.

No entanto, essa perspectiva narrativa promove uma ocultação das desigualdades estruturais ao apresentar a mobilidade social como acessível a qualquer um que se esforce. Conforme argumenta Ronsini (2012), a ideologia do desempenho, frequentemente mobilizada nas telenovelas da TV Globo, naturaliza hierarquias sociais ao apresentar o sucesso como fruto exclusivo do mérito, enquanto marginaliza os condicionantes históricos e sociais que limitam o acesso às oportunidades.

A trajetória de Maria da Paz confirma, ainda, o que Ehrenberg (2010) define como o “culto da performance”. Nesse contexto, o sucesso se transforma em dever, e o fracasso, em falha pessoal. A sociedade passa a exigir de cada indivíduo que se torne o “herói de si mesmo”, capaz de produzir sua própria genealogia ao inverso — uma história que ignora raízes e privilégios herdados, e valoriza apenas o esforço individual.

Apesar de sua potência narrativa, a telenovela raramente problematiza o sistema que estrutura as desigualdades. Com isso, *A Dona do Pedaço* reforça princípios conservadores e moralizantes, reiterando a ideia de que a transformação social depende da conduta ética dos indivíduos, e não de mudanças coletivas ou estruturais.

## Referências

BARBOSA, Livia. **Igualdade e meritocracia: a ética do desempenho nas sociedades modernas**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

---

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. **A telenovela**. São Paulo: Ática, 1987.

CHAUI, Marilena. **A ideologia da competência: escritos de Marilena Chaui vol. 3**. Editora Autêntica, 2014.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6a ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016

GAGO, Verónica. **A razão neoliberal: economias barrocas e pragmática popular**. São Paulo: Editora Elefante, 2018.

MARX, Karl. **O Capital - Livro 1**. 3a Edição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2023.

MEYER, Marlyse. **Folhetim: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MOGADOURO, Claudia de Almeida. (2008). **A telenovela brasileira: uma nação imaginada**. *Revista Eco-Pós*, 10(2). <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v10i2.1019>.

RONSINI, Veneza, V. Mayora. **A crença no mérito e a desigualdade: a recepção da telenovela no horário nobre**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.